

Kalume denuncia campanha contra Saúde

Secretário nega omissão na recepção de órgãos para transplante e diz que o sistema é alvo de tentativa de desmoralização

Ana Araújo

O secretário de Saúde, Paulo Kalume, afirmou ontem que Brasília está sendo vítima de uma campanha para desmoralizar o sistema de atendimento público que, para ele, é um dos melhores do País. Kalume contestou as denúncias de que o Hospital de Base (HBDF) teria se omitido na recepção de órgãos para transplantes no último final de semana. Ele questionou a quem interessaria o caos no sistema e arriscou uma resposta: "Temos 80% da população atendidos nos hospitais públicos, enquanto nos demais estados isso ocorre na rede privada. E isto deve incomodar, principalmente em um ano eleitoral".

Segundo Kalume, os hospitais públicos de todo o País convivem com a agonia da falta de aparelhos, equipamentos e também de pessoal. "Mas os brasilienses e milhares de pessoas da Bahia, Maranhão, Goiás e outros estados podem contar até com serviços de saúde terciários no Distrito Federal. E quando se põe na mesa de discussões o transplante de órgãos, ao invés de se falar em fechamento de hospitais, isso quer dizer que estamos um passo à frente de outras regiões", comparou o secretário.

Doação — A eficiência do HBDF foi questionada no último final de semana por Juarez Mendes que, segundo denunciou, não obteve sucesso ao procurar a Unidade de Transplantes para doar os órgãos do filho Fábio Loss, de 14 anos, que havia tentado o suicídio e estava com morte cerebral. O hospital alegou que faltava em seus estoques o medicamento **Soromedrol**, utilizado para evitar a rejeição nos transplantados. Juarez, então, acionou o Hospital das Clínicas de São Paulo que enviou uma equipe a Brasília e levou três órgãos para a capi-

tal paulista, onde foram transplantados.

Kalume determinou a apuração da denúncia com a abertura de uma sindicância interna. Mas enfatiza que o que ocorreu é um fato isolado e não pode ser caracterizado como se fosse uma constante. "Uma falha não pode ser generalizada, como se o sistema de saúde estivesse todo comprometido", salientou.

"Nas maternidades, por exemplo, uma ou outra mãe chega a utilizar acomodações improvisadas, porque o número de partos nas diversas unidades é variável, havendo dias em que grande parte dos leitos não é ocupada", informou o secretário. Para ele, ao invés de usar um episódio desta natureza na tentativa de se criar uma situação de caos, é bem provável que outros interesses estejam em jogo. Interesses pessoais, financeiros ou políticos. "Quem sabe?"

Na opinião do secretário, a exploração de uma denúncia como esta, repercute de forma negativa no programa de transplantes desenvolvido há 12 anos pela Secretaria de Saúde. "E, creio eu, este episódio não pode ser usado para desestimular as doações de órgãos, para tanta gente que precisa", ressaltou.

"A doação é fundamental para a continuidade do serviço no Distrito Federal". Kalume destacou que as duas córneas de Fábio Loss foram transplantadas para pacientes de Brasília. "E um dos transplantes foi realizado no próprio Hospital de Base", disse lembrando que somente em maio, foram realizados 11 transplantes, "um número bastante elevado, levando-se em conta as dificuldades de doações". E acrescentou: "De março até hoje (ontem), 20 pacientes tiveram suas vidas salvas pelos transplantes".

HBDF CADASTRA OS DOADORES

Os interessados em fazer doações de órgãos ou em informações sobre como proceder, devem se dirigir à Central de Captação de Órgãos, em frente ao Pronto-Socorro do Hospital de Base, das 8h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira. Ou então, procurar o plantão do HBDF no telefone 225-0070, ramal 2747.



Secretário defendeu programa de transplante, criado há 12 anos